

Investimento sobe, mas é insuficiente

RICARDO ALLAN E EDNA SIMÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

21

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, compilou uma série de dados conhecidos para provar que, ao contrário do que os críticos vêm afirmando, os investimentos públicos estão crescendo no governo Lula. De acordo com os números apresentados ontem, o governo federal e suas empresas estatais devem investir R\$ 52,8 bilhões neste ano, o equivalente a 2,50% do Produto Interno Bruto (PIB). A média do volume investido entre 2003 e 2006 será de 2,16% do PIB, valor superior aos 1,97% do PIB registrados entre 1999 e 2002, período do segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso na Presidência da República.

Apesar disso, cinco entidades ouvidas pelo *Correio* — Federação Interestadual das Empresas de Transportes de Carga (Fenatac), Confederação da

Agricultura e da Pecuária do Brasil (CNA), Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) — consideraram as aplicações insuficientes para resolver os gargalos do país. A principal reclamação é a escassez de recursos em infra-estrutura.

Os investimentos no ano passado corresponderam a 2,33% do PIB, volume já superior à melhor

marca do governo anterior, os 2,28% do PIB obtidos em 2001. “O Brasil está na rota do crescimento sustentável porque os investimentos, tanto públicos quanto privados, estão aumentando. Tem gente falando por aí que eles estão caindo nos últimos anos, o que não é correto”, afirmou Mantega. Do total investido no governo Lula, 24% foram destinados à área de transportes, considerada vital para a melhoria da infraestrutura, e 11% aos programas do Ministério das Cidades, como os de saneamento e habitação.

Mantega previu que o valor total aplicado com recursos do Orçamento será de R\$ 19 bilhões neste ano, o que deve implicar

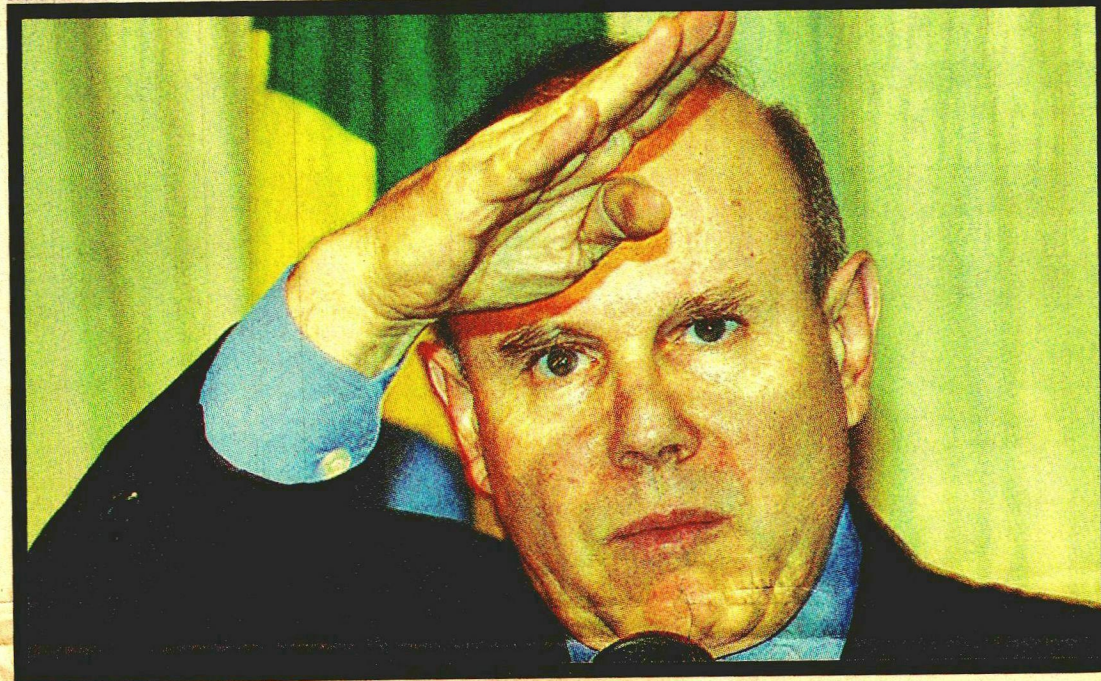
uma liberação, no segundo semestre, de R\$ 3,5 bilhões das verbas cortadas em maio. O ministro também está animado com a destinação de recursos produtivos pelo setor privado. Segundo suas projeções, a taxa de investi-

mentos, que foi de 20,40% do PIB no primeiro trimestre, deve fechar o ano perto de 21%.

Reclamações

Os empresários continuam reclamando da falta de recursos. “O governo federal investe menos de 1% do PIB na área de transporte. Esse número deveria ser de pelo menos 3%”, afirmou o presidente da Fenatac, José Hélio Fernandes. “Se formos falar apenas das rodovias, foi investido apenas 0,23%

Breno Fortes/CB



SEGUNDO O MINISTRO MANTEGA, GOVERNO DESTINARÁ R\$ 19 BILHÕES DO ORÇAMENTO PARA INVESTIMENTOS



do PIB. É muito pouco. O setor de transporte precisa de cinco ou seis anos de investimentos maciço para ficar mais competitivo”, complementou.

O superintendente técnico da

CNA, Ricardo Cotta, afirmou que a agricultura não tem sido uma prioridade. “Um dos motivos da crise no setor é a falta de investimentos, não especificamente na área agrícola, mas em infra-es-

trutura. Houve negligência”, explicou. Já o presidente da Abimaq, Newton Mello, disse que, nas rodovias, a única operação anunciada foi a de tapa-buracos. “Isso não é investimento público”, criticou Mello.

O diretor-executivo da AEB, José Augusto de Castro, concorda com as reclamações. “A taxa de câmbio é péssima, mas os custos decorrentes da infra-estrutura deficiente ou ineficiente inviabilizam as exportações, em alguns casos”. Já o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Paulo Safady Simão, contou que houve algumas inovações na legislação do setor imobiliário, o que têm estimulando o crescimento do setor, mas os investimentos em infra-estrutura deixam a desejar.

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Propaganda disfarçada

O estudo “Crescimento, investimento e poupança” divulgado ontem pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, é a primeira de uma série de peças publicitárias que estão sendo preparadas pelo governo. O objetivo é dar mais fôlego à candidatura do presidente Lula à reeleição. Na entrevista para divulgar o texto, Mantega fez a ligação com as eleições, obviamente para negá-la. “Em investimento público, já passamos o melhor ano do governo anterior, de quem eu não vou nem falar o nome para vocês não dizerem que eu estou fazendo propaganda eleitoral”, deixou escapar.

O ministro afirmou que tentava desfazer uma interpretação errônea sobre uma importante variável econômica, além de prestar informações ao público. Negou que estivesse respondendo à oposição. Na semana passada, o candidato do PSDB a presidente, Geraldo Alckmin, acusou o governo de cortar investimentos. A próxima propaganda disfarçada de estudo econômico será sobre o crédito concedido pelos bancos federais. (RA)